

O ESPOZENDENSE

Semanario republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Este n.^o foi visado pela censura

Director, adm e propriet.—José da Silva Vieira.—Editor—José da Silva Vieira Junior. Comp. e impressão.—Typ. Espozendense—Espozende

Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9 —Espozende.

Noticias literarias mediante dois exemplares. Não se restituem originaes não publicados.

* * DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA * *

A nossa homenagem

Costa Brochado

“A VERDADE,,

**

Nos tempos dificeis que pas-
sam, é para nós motivo de ju-
bilo que tambem somos da pri-
meira hora, constatar enverg-
aduras morais e civicas como a
de Costa Brochado, sempre or-
gulhoso da sua personalidade,
sempre inabalavel nos seus cre-
dos politicos.

Virado o mundo nas suas
mais particulares e reconditas
minucias, operada uma transfor-
mação brusca no viver dos po-
vos, a evolução politica não po-
dia tambem ter deixado de ge-
rar novos principios nem assen-
tar em novas bases. A par a
grande inovação das teorias re-
volucionarias do segundo quar-
tel do seculo XVIII, apoz a no-
va concepção de Blackstone e
seus sequazes, o homem evaide-
cido de si mesmo, ambicioso e
retintamente dado a uma vida
sem peias, procurou destruir to-
da a limitação de liberdade. Se
o pensou, melhor o fez e d'aqui
uma série infinita de incongruen-
cias, corolário lógico do que se-
guiam por imitação aos chefes
e nunca por convicção.

Caminhou-se depressa de-
mais. Despresaram-se alguns de-
graus da hierarquia social e as-
sim construíram uma doutrina
que é indefensavel e falsa teóri-
ca e praticamente—o comunis-
mo.

Como tudo que é mau e nun-
ca corresponde ás realidades in-
trinsecas dos homens, como
tudo que é promessa e jámais
facto concreto, o comunismo
passou as fronteiras russas, en-
raizou-se no espirito menos ar-
guto de muitos, e com tais a-
gentes, se transformou em per-
seguição, em perseguição á mão
armada do cré ou morres, e nun-
ca se impoz pelas suas virtudes.

Tambem entre nós, nunca
será demais dizê-lo, teve e tem

BOAVISTA-TRINDADE

Não sei se os Espozendenses sabem que a Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal,—(antiga Companhia do Caminho de Ferro do Porto á Povoia e Famalicão)—traz actualmente em constante actividade as obras da abertura de uma nova linha férrea da Boavista á Trindade?

Eu lhes conto:

—Da Boavista á Trindade, trata-se de um projecto, de estudo recente, de estabelecer um ramal consentâneo com as modernas exigências, que segue seu curso com notavel actividade, indo centralizar-se á Praça da Trindade a sua futura estação, que se chamará—**Boavista-Trindade**—e mais tarde intensificará o seu tráfego com o Alto-Minho, pois ficando localizada á Praça do Municipio, coroará de louvores as vontades hercúleas que suportaram as dificuldades e dissaberes que lhes acarretou o rompimento da Boavista.

Comquanto abordemos êste assunto por alto, é sómente para acentuar que as atenções gerais da Companhia voltaram-se não só para aquele projecto, como tambem para o ramal da linha de cintura, que parte da Circumvalação—Matosinhos.

Mas as obras através do Porto, tiveram tais e principais dificuldades, que houve de se rompê-la á custa de nervosas teimosias ao atravessar, a via pública, seguindo efectivamente o seu curso até á altura do túnel na rua das Valas.—Construiu-se então o 1.^o pontão sobre a rua de Cedofeita;—seguindo-se-lhe depois 2.^o pontão sobre os terrênos das Aguas-Férreas, e continuando novo tunel ligou com o que vinha ao seu encontro, do Campo da República.

Os terrenos do Horto Municipal, na Rua de Camões estão cedendo o seu lugar, para num breve espaço de tempo, dar principio ás obras da nova estação **Boavista-Trindade**, estando-se já com a remoção da alvenaria, para tornar o mais vasto possivel o local, que vai ser tambem adquado a cais e a linhas de manobras.

Quanto á **linha de cintura** atravessando por S. Mamede, é de um golpe de vista esplêndido;—encurtando distancias, é imponente e progressivo;—só vista, por aquelas colinas.

A Companhia do Norte valorizou assim, naturalmente, a sua via ferro-viaria para os lados do Porto, como sucintamente demonstramos.

* *

O que a indolência dos Espozendenses e dos homens do Norte não conseguiram de há anos a esta parte para o Minho Litoral,—aqui teem V. Ex.as neste rápido esboço, os dispêndios que está fazendo a Companhia da Povoia—já que Espozende não se manifestou em devido tempo,—torno-o a acentuar

Mas, se não o puder conseguir por si só, pôde ainda consegui-lo colectivamente, com as adesões das Câmaras Municipais em federação, porque a todas elas a linha serve, e portanto, as edilidades reunidas podem afoitamente conseguir o que a Povoia **sózinha** conseguiu á fôrça da muita tenacidade na imprensa, com dados e estatísticas publicadas no conceituado **«Comércio do Porto»**, pela pena do patriota eximio que foi o povoense Manoel Luiz Monteiro Junior,—honra seja á sua lembrada memória,—pois fôra

infelizmente adeptos. Tambem entre nós, houve e há quem não queira compreender a verdade do que afirmamos.

E por tudo isto, avançando a onda que depressa foi esbatida, Costa Brochado, aquele grande jornalista e mais do que grande jornalista em que todos podem os grandes nacionalistas confiar, atirou para a rua o paladino intemerato da verdade—**«A Verdade»**, sem olhar para trás, sem olhar a conveniências materiais, sem se intimidar com os que não eram correligionarios seus. Serêno, visionário claro dos acontecimentos da época, possuidor dum espirito critico acima da medianeidade, Costa Brochado, revelou-se bem depressa um amigo da sua pátria, um servidor leal, um jornalista correcto, que não conhece a chicana para mostrar aos homens o caminho errado que seguem.

Confiando na inteireza da causa que defende, certo da victoria dos que na realidade procuram o bem comum, Costa Brochado singrou e com glória ligou o seu nome a um semanário simpatico que não afronta nem insulta mas diz as verdades. Eis o que era inadiavel!...

E assim, pelas suas verdades, pela sua honestidade, após cinco anos de porfiados trabalhos de evangelisação politica, uma comissão, tambem sinceramente nacionalista, quiz prestar as suas homenagens a um homem que as merecia.

Quizeram num gesto nobre dar um vivo exemplo de gratidão tam arredoio nos nossos dias, e promoveram a festa em honra de Costa Brochado e de **«A Verdade»**.

Faltamos é uma verdade, mas por que a isso se opoz a longuissima distancia que nos separa.

Faltamos, mas estivemos presente em espirito e quantas vezes esta atitude é mais harmónica entre o que pensamos e agimos...

Faltamos, mas nem por isso negamos a nossa sincera adesão, o nosso incondicional apoio, por que fazê-lo seria hipostasiar o

proprio fim a que nos propozemos a dentro da Revolução Nacional.

Faltamos, e por isso mesmo hoje pretendemos saldar a dívida que estava em aberto, não por que os organizadores da homenagem e o homenageado desconheçam os nossos intuitos, mas porque cada vez mais é preciso mostrar aos que tudo envenenam, que somos e seremos sempre os mesmos.

Eis as nossas homenagens, os nossos votos do intimo da alma para Costa Brochado que vai ganhando fertil terreno na cruzada politica do Estado Novo, e os nossos parabens para os organizadores da homenagem a Costa Brochado e a «**A Verdade**» que vão destacando os valores de Portugal Restaurado, arremessando para longe a degradante nota de terra comunista.

Bem hajam uns e outros que, conduzidos por ideais cristãos, vêm nos dias d'hoje a continuação ininterrupta da História Portuguesa.

RUAS E LARGOS DE ESPOZENDE

(Continuação)

Rua do Correio (?)
Rua Dr. José Maria de Oliveira, antiga rua do «Arco» por ali existir há muitos anos um arco de pedra que atravessa por cima da rua para o quintal em frente, tendo na parte superior uma espécie de coberto e com duas janelas de vidros, uma ao norte, outra ao sul. O nome actual baseia-se na figura a todos os titulos simpática do Dr. José Maria d'Oliveira, que foi não só um devotado amigo de Espozende, mas também um distinto professor da faculdade de Medicina do Porto.

Pouco antes de falecer, escreveu no «*Espósen lense*» bons pedaços de prosa que intitulou «**Cartas de Guia**», tôdas elas de grande valor; e pena é que não sejam coligidas e postas em volume, como homenagem ao bom espósendense e como valioso tributo para armação da biblioteca concelhia.

Viela do Areal—artéria de sómenos importância utilizada por particulares, tendo o seu principio na rua Manuel Viana e o seu terminus na rua Tenente Valadim.

Rua da S margura; parte da rua 15 de Agosto e vai juntar-se á rua de Trás-os-Açougues.

secretário da Camara e correspondente daquele velho diario.

* * *

Os projectos em curso trazem mobilizados todos os trabalhadores de via,—e havendo decorrido já anos, não é susceptível de se iniciarem novas obras assim de afogadilho.

Esperemos pelo tempo;—esperemos que se inaugurem as obras do Porto de Abrigo da Povoá; enfim, que voltem á disponibilidade os braços que têm de erguer outros traçados, que exigem outras tantas sômas de canceiras.

E até lá, toda a propaganda é necessária, junto das actividades competentes, para que a linha parta da Povoá pelo litoral para passar por Espozende, servindo assim, já muitas estações em percurso.

Se a propaganda é necessária cada Espozendense deve ser um arauto da sua terra—para progredir;—a eles aproveita muito a comunicação com os demais povos, de quem andam distanciados, pela urgência dos meios de locomoção.

Por hoje, chega este exposto, e por cada viagem na linha provisória que actualmente se aproveita na camionagem,—sôe um brado que seja:—**Espozende pelo seu Caminho de Ferro.**

E êle virá, no momento oportuno.
Porto.

L.

RARIIDADE.

Gosto de ti, dos teus negros cabelos,
Das tuas lindas tranças onduladas,
Dêsses olhos que tens como os das fadas
E que jámais me cansarei de vê-los.

Tenho receio mesmo de perdê-los:
—O teu sorriso e formas encantadas,
E as qualidades tanto apreciadas,
Que revelam, amor, os teus desvelos.—

Oh, como é linda a tua côr morena,
Teu rosto pequenino quási oval,
E o arfar do teu peito divinal

Que faz da tua graça tão amena
O atrativo modelo da pequena
Que na vida tomei por ideal.

Lisbôa—1938.

HENRIQUE DE FARIA.

Avenida Barros Lima—Esta avenida fica ao cimo da rua 15 de Agosto e junto ao Largo de Nossa Senhora da Saúde.

Esta homenagem é devida a relevantes serviços prestados ao alargamento daquele local, para o qual concorreu com todo o seu valimento, sendo um dos sitios mais agradaveis da vila. Era ali onde antigamente estava erguido o Pelourinho, simbolo do castigo infligido aos que não eram correctos nas suas acções.

Avenida Valentim Ribeiro:—artéria nova que se rasgou em direcção ao lugar de Goios, que fica em frente a esta vila e parte da rua 1.º de Dezembro, em frente á viela da Neta.

Para esta avenida concorreu em larga escala o snr. Valentim Ribeiro da Fonseca com um prédio e parte do seu quintal.

E' uma avenida em linha recta, arborizada no seu início, indo passar em Goios até á estrada de Espósende a Barcelos na bouça de Santa Ana.

Viela da Neta—que vai da rua 1.º de Dezembro ao Largo dos Bombeiros Voluntários, sendo o seu último edificio do lado esquerdo a capelinha do Senhor dos Aflitos a que já nos referimos anteriormente.

Rua Luiz de Camões:—Ignora-se o seu primitivo nome. Vai da rua Emidio Navarro ao Largo Marquez de Pombal. Foi infeliz quem a

baptizou. Um génio como Camões, a nossa maior glória literária que o mundo inveja ao mesmo tempo que admira as suas páginas dos «*Lusiadas*», merecia, julgamos, artéria mais central e mais de harmonia com o seu nome.

Agora não há remedio...

Rua 5 de Outubro:

—que corre em frente á doca, partindo de S. João até á direcção onde termina a rua Rodrigues de Faria. Muitas das casas desta rua são uma parte do bairro mandado construir pelo Gaiolas, já falecido, da freguesia de Palmeira do Faro.

Rua do Pombal:—é a que vai do Largo Marquez de Pombal á travessa dos Pescadores.

Largo da Doca:—é toda a extensão contida entre o cais do posto de Socorros-a-Naufragos e o cais de cima.

Largo do Estaleiro:—é o que se encontra situado junto ao rio e ao tundo da rua João de Freitas!

Avenida do Hospital:—Parte da estrada n.º 1 em frente ao hospital Valentim Ribeiro, situado ao norte da vila e vai até á avenida beira-rio. E' construção recente, muito elegante, com duas ruas e canteiros ao centro, convenientemente arborizada com três ordens de arvares próprias para sombra; iluminada a luz electrica com magnificos passeios e esquadros para águas. E' na verdade uma avenida com todos os requisitos que a actualidade indica para boa e sã hygiene, ornando-a de ambos os lados um muro feito em capeado de cantaria e com saliencias feitas em cal que lhe imprime o verdadeiro aspecto de avenida citadina.

Avenida Beira-Rio: Outra artéria no mesmo gosto da primeira com um piso e largos passeios do lado do rio e da terra, sendo o da margem do Cávado ajardinado com um razoavel numero de rozeiras e outras plantas de jardim, além de algumas arvores para sombra.

Esta avenida vai até além do Forte de S. João, na foz do Cávado, sempre na mesma largura, podendo sem dificuldade seguirem três carros a par, fechando ao norte em meia laranja. Dêste logar, segue um braço que liga com a estrada que vai para Viana do Castelo.

O ideal será que a referida avenida, não fique pela meia laranja. O projecto é levá-la até

à antiga e verdadeira praia de banhos, onde concordamos ter terminado este grande melhoramento que se vinha eternizando.

Todas estas obras que representam sem dúvida um grande esforço e uma titânica força de vontade, são devidas á energica iniciativa do grande amigo de Espósende e ilustre presidente do nosso município, snr. P.^o Manuel de Sá Pereira, alma que se votou com todo o amor e carinho ao desenvolvimento e progresso não só desta vila, mas de todo o concelho, por onde tem espalhado um grande labor em melhoramentos que são bem sensíveis e que até hoje ninguém o igualou.

E por aqui nos detemos, na contemplação do progresso que vemos crescente na nossa terra de tam formosos panoramas e tam lindos painéis que é aprazível contemplá-los em concentrada extasi.

FIM.

BIBLIOGRAFIA

«Grande Enciclopedia Portuguesa e Brasileira»

Acaba de ser posto á venda em todo o país, e distribuido pelos seus inúmeros assinantes, mais um fasciculo, o n.^o 39 da série, da excelente obra cultural que é a GRANDE ENCICLOPEDIA PORTUGUESA E BRASILEIRA. Sem um desfalecimento prossegue a tarefa ingente, a tarefa abnegada e magnifica, de elevar um monumento imperecedor á cultura portuguesa e brasileira. Ornado de excelentes gravuras no texto e de três formosas separatas em *neogravura* que são verdadeiras obras de arte, o fasciculo que se refere ao mês de Junho, beneficia de um sumário verdadeiramente interessante o denso, avançado rapidamente na progressão de vocábulos. De *barbarismo a barrete* vão muitas centenas de vocábulos, alguns do mais alto interesse. Todos aparecem, neste tomo, traçados com carinho e a maior competência por nomes como (citamos ao acaso) Dr. Oliveira Guimarães, Prof. Luis de Pina, Dr. Santos Junior, Coronel Mario de Campos, Capitão Sousa Dias, Dr. Rui Travassos Valdez, Prof. Rodrigues Lapa, Eng.^o Segurado, Prof. Armando Cirilo Soares, Dr. Filomeno Lourenço, Prof. Azevedo Gomes, Dr. Ascensão Contreiras, Dr. Antonio Sérgio, Nogueira de Brito, Prof. J. J. Barros, Luiz Reis Santos, Dr. Aniceto Monteiro, Coronel Ribeiro de Almeida, etc. etc. E' jus-

to destacar entre os artigos deste tomo os que se referem a Barbaros, Barca, Barcarola, Barcelos, Barco, Bardo, Baricentre, Bario, Barometria, Barómetro, Barotze, Barra, Barragem, e Barregania, além dos artigos biograficos referentes a individuos de apelido *Barbosa, Barbudo, Barjona, Barradas, Barreira*, etc.

E' já lugar comum asseverar que nunca em Portugal se ofereceu ao público ávido de cultura uma obra de tamanha envergadura e nunca se produziu obra grande com tanta seriedade cultural e, ao mesmo tempo, tanta seriedade editorial, já que se mantem, vai em 40 meses, uma regularidade absoluta de produção, entregando aos leitores mais texto do que aquele a que, tácitamente, os editores se comprometeram, uma profusão cada vez maior de estampas realizadas pelos melhores e mais modernos processos gráficos e uma colaboração piga sem olhar ao montante dos gastos, aos nomes não só mais representativos, como ainda mais minuciosamente especializados em cada um dos muitos ramos da ciência e cultura actuais.

Um acontecimento literario

«NOVOS TEMAS»

por João Gaspar Simões.

O aparecimento do novo livro de João Gaspar Simões—**«Novos Temas»**—é um acontecimento invulgar nas letras portuguesas contemporâneas.

«**Novos Temas**» é um livro de estética. Eis uma novidade em Portugal. Em Portugal os problemas de literatura e estética são quasi sempre encarados pelos seus aspectos extra-literarios e extra-estéticos. E que os problemas de estética e de literatura são mais faceis de estudar convertendo-os em problemas de politica ou de erudição. Eis porque o livro de João Gaspar Simões é uma obra pouco vulgar em Portugal e assim a sua posição se define logo na primeira parte de «**Novos Temas**», no capitulo intitulado **Contingencias da Arte**.

Ai está definida uma posição verdadeiramente nitida: a literatura e a estética não podem subordinar-se a nenhuma outra actividade humana. A literatura e a estética são capitulos á-parte.

Eis como «**Novos Temas**» são um livro diferente de muitos dos livros que em Portugal se ocupam destes problemas. Eis como a Poesia, o Romance e as Artes plásticas se estudam neste livro com uma mi-

núcia e um amor raros entre nós, dando lugar a uma explanação de ideias que nenhum português verdadeiramente culto ou desejo de o ser poderá ignorar.

Quando os livros «**Temas**» e «**Os Mistérios da Poesia**» appareceram, viu-se logo que as novas gerações podiam contar com um grande ensaista aprofundador da alma humana. João Gaspar Simões afirmava-se um critico **definitivo**. Depois, nos seus romances—«**Eloi**», «**Amores Infelizes**» e «**Vida Conjugal**»—o escritor alargou o seu âmbito, prestou **provas practicas** e afirmou-se um romanista de envergadura.

Os «**Novos Temas**» agora apparecidos têm, pois, um alto significado: são o resultado da **experiencia** dum escritor que se colocou sob a alçada das suas próprias teorias... Por isso, o livro se reveste dum duplo interesse.

A obra, magnificamente apresentada, saiu dos prélos da Editorial, «**Inquerito**»—Rua do Mundo, 100-2.^o, Lisboa.

Vida de Cristo, segundo os Evangelhos e as revelações de Catarina Emmerich.

Encontra-se em distribuição o fasc. VIII (3.^o volume) desta ilustrativa publicação (Rua do Loreto, 34, s/loja—Lisboa).

Dão particular realce ao presente fasciculo da **Vida de Cristo**, não sómente as gravuras referentes a S. João Baptista, falando aos emissarios do Sinédrio, e curas na piscina Probática, como particularmente a carta itineraria das viagens de Cristo pela Samaria e Judeia.

Pode o leitor, sem grande esforço, lendo esta preciosa obra, acompanhar os passos do Salvador, dia por dia, e saber com precisão onde se deram os principais factos narrados pelos evangelhos.

Com interesse, lemos no exemplar recebido muitas particularidades da vida de Jesus, até hoje desconhecidas.

Tais são: a condução dos desposos mortais de S. João Baptista, degolado no Castelo de Macheronte, e inhumação no sepulcro dos pais, em Jutá de Hebron.

O cerimonia religioso dos funeras judaicas, naquele tempo, é cheio não só de novidade para nós, como de emoção e piedade.

Agradecemos o exemplar oferecido.

—O n.^o 131, ano XIII, da *Revista do Instituto do Café*, do Estado de S. Paulo, pertencente ao mês de Abril do corrente ano.

Agradecemos.

—Já foi distribuido mais o fasciculo 17 da importante *Enciclopedia-Pedagogica, Progredior* que a popular Livraria Escolar Progredior lançou á publicidade.

O fasciculo agora publicado alcança de paginas 769 a 786 letra **Alt**, a **Vim**, constando cada fasciculo de 48 paginas ao custo de 5 escudos.

E' uma publicação de grande utilidade para os professores portugueses não devem deixar de a assinar.

Pedidos á Livraria Escolar Progredior, 158, Rua Passos Manoel, 162—Porto.

—O n.^o 13, pertencente ao 3.^o volume do *Arquivo do Distrito de Aveiro*, revista trimestral para a publicação de documentos e estudos relativos áquele distrito. Agradecemos.

—O numero 6, da interessante publicação mensal portuense—*Raio de Sol*, que conta já XIV anos de publicação. O numero recebido é de Junho de 1938.

—O n.^o 5 de Maio do *Boletim Mensal das Missões Franciscanas e da Ordem Terceira*, cuja publicação se faz em Braga, debaixo da conspicua direcção do Rev. P.^o Luiz de Souza.

O custo da assinatura é de 10 escudos por ano para Portugal.

—O n.^o 53, da brilhante revista de cultura e propaganda, de arte e literatura colonial, *O Mundo Português*, que mensalmente se vem publicando em Lisboa, sob a distinta direcção do Ex.^{mo} Snr. Dr. Augusto Cunha, edição da Agencia Geral das Colonias e do Secretariado da Propaganda Nacional.

Como todos os numeros anteriores, muito interessante na sua colaboração.

—Estão publicados os fasciculos 7 a 10 do chistoso e popular romance historico de A. Victor Machado,—*A Maria da Fonte*, que a importante livraria lisbonense de Henrique Torres, editor, lançou á publicidade.

Assina-se em Lisboa na rua de S. Bento, 279.

Cada fasciculo de 32 paginas, 1\$25 cent., ou 4 fasciculos 5 escudos.

—Estão publicados os fasciculos 19 e 20, da importantissima obra—*Historia das Ideias Politicas*—original de Raimundo G. Gettele, tradução e nota final de Eduardo Salgueiro, e edição da importante Editora «Inquerito», da «Seara Nova», Rua do Mundo, 100—2.^o D. Lisboa.

Agradecemos os fasciculos recebidos.

—Temos presente o n.º 19, d.º ano, da *Revista de Contabilidade e Comercio*, que muito regularmente se vem publicando no Porto trimensalmente.

Redação: rua da Formiga, n.º 40-A—Porto.

—O n.º 3 e 4, volume 46, da *Revista de Guimarães*, órgão da Sociedade Martins Sarmento, pertencente a Julho e Dezembro, do ano findo.

Este numero que completa o volume 46 inscreve valiosa colaboração, trazendo no fim o indice correspondente aos volumes. Agradecemos a remessa.

—Os numeros 53 e 54, da *Revista do Departamento Nacional do Café*, publicação que vê a luz da publicidade no Rio de Janeiro. Está no 5.º ano de publicação.

Os n.os 59 e 60 da *Humanidade*, semanario de grande publicidade da capital.

—O n.º 23 e 24, 2.º ano, da *Flama*, quinzenario religioso.

—O n.º 62, do *Portucal*, revista ilustrada de cultura literaria, scientifica e artistica, que se publica na cidade do Porto.

O n.º recebido a correspondente a Março e Abril do corrente ano.

—Temos presente o n.º 269, ano VIII, do *Jornal «O Contribuinte»*, semanario defensor e guia seguro do contribuinte, que se publica nos dias 5, 15 e 25 de cada mês na cidade de Lisboa, debaixo da direcção competentissima do snr. Alberto Carapatoso, redator principal.

O seu custo é modico, 36 escudos cada ano.

Assina-se na rua da Palma.

—O n.º 23 e 24, do interessante *Boletim Industrial*, que se vem publicando mensalmente na cidade do Porto, com grande aplauso do publico a quem é de grande utilidade.

Agradecemos a remessa.

—O fasciculo 72 da preciosa obra—*Terras Portuguezas*—arquivo historico-Corografico, original do nosso velho amigo e ilustre colaborador sr. João Baptista de Lima, da Povia de Varzim, o qual já alcança a letra **P Penaverde**, e pag. 225 a 256 do 4.º volume.

Pedidos a João Baptista de Lima—Povia de Varzim.

—O n.º 20 e 21 do *Boletim da Sovieade Luso Africana do Rio de Janeiro*, quinta serie, respeitante ao mês de Janeiro a Junho, do ano findo de 1937, com séde na Praça Tiradentes, 60, 2.º andar, Rio de Janeiro.

O n.º agora recebido insere artigos muito interessantes firmados por penas de reputados escritores.

Agradecemos a remessa.

—O n.º 91. 4.º ano, do *Agricultor*, mensario de propaganda agricola no norte, cuja distribuição é gratuita.

—**Catalogo.** Temos presente o Catalogo especial da Livraria Morais, da capital, o qual contém uma vasta coleção de obras que interessam a todos os estudiosos por preços muito inferiores aos de outros mercados.

Recomendamos esta casa, como especial, 49, Rua da Assumpção, 51—Lisboa.

O 1.º Congresso Açoreano

Está-se a realizar em Lisboa com todo o brilhantismo, o 1.º Congresso dos Açores. Os poderes constituídos que tem ligado a maior importancia a este acontecimento, mostram bem o quanto lhes interessa o intercambio com as nossas ilhas adjacentes.

A Itália e a sua história

O governo italiano decidiu celebrar em Outubro, o segundo centenario do inicio das escavações arqueológicas de Herculamem. Os primeiros trabalhos começaram em 1709, sob a direcção dos austriacos, mas foi somente em 1938 que se fizeram buscas metódicas. Antes de 1765 descobriu-se o Teatro e a casa dos Papyrus. As afinidades architectóricas da antiga cidade, e os novos edificios, tem causado júbilo no povo italiano.

Uma obra de cultura de história nacional

Enciclopédia Histórica de Portugal

Dirigida por

A. Duarte de Almeida

O mais interessante arquivo da história pátria

Todas as figuras da nossa História tem nesta obra o seu artigo especial.

Todas as batalhas, conquistas, factos notaveis, monumentos, etc., são narrados duma forma clara e concisa.

Uma obra para portugueses estudiosos, grande auxiliar do professor, do estudante, do jornalista, etc.

Esta obra é apresentada com um aspecto práctico e económico, em pequenos volumes artisticamente cartonados, cujo preço é de 10\$00 cada volume. Deve ficar completa em 12 volumes.

Estão publicados os seis primeiros volumes que se encontram á venda em todas as livrarias e tabacarias.

Dirigir pedidos a

João Romano Torres

LIVRARIA EDITORA

70, Rua Alexandre Herculano, 76—LISBOA

«A Voz»

Com tipo novo e verdadeiramente modificado, appareceu ultimamente o jornal a «Voz» que se publica em Lisboa sob a direcção intelligente do engenheiro Fernando de Sousa.

Um dos mais antigos diários portugueses, um passado brilhante e digno de reflexão, a «Voz» oferece aos leitores numeros surpreendentes.

Por tal acontecimento, bem justo, felicitamos o nosso colega com a maior alegria, ao vermos que os problemas gráficos não se quedam no esquecimento como inuteis ou até como importunos.

Provas de passagem de classe

Pela D. G. E. P. foi expedida uma circular ás direcções escolares determinando que as provas de passagem de classe se effectuem este mês, de preferência na ultima semana.

Conforme está determinado, nas escolas de dous ou mais lugares pelas provas efectuaem-se perante o professor da classe com a presença de outro; sendo preferido o que tiver de receber a classe no ano immediato. Nas escolas de um só lugar, são da responsabilidade do professor. As relações, modelo n.º 400-A dos alunos aprovados são enviados pelo professor, ou director da escolas em que o haja, ao delegado concelhio.

Os alunos que frequentam os postos escolares prestam estas provas na escola oficial mais proxima, perante o respectivo professor ou professora. As provas são requeridas ao Director do Distrito escolar em papel comum.

GLÁDIO

Espada de dous gumes, cortando, por conseguinte, para dois lados, simultaneamente...

Eis a especialidade de todos os obtusos, de todos os insinceros, de todos os habilidosos que apenas procuram atingir os seus fins individuais...

Quando se combate com fé, por um ideal seguro e sentido, usam-se as armas leais que brilham ao sol claro das nossas convicções...

Não se empunham armas traiçoeiras, disfarçadas em ramos de oliveira...

Gladio... combate!

Pois, sim. Mas em campo raso com a bandeira ao alto, sem mascaras nem meias palavras duvidosas!

E temos dito.

Quereis conhecer o vilão? metei-lhe a vara na mão.

Santo Antonio

Com um acentuado cunho de regionalismo e popularidade, realisaram-se, no Largo Rodrigues Sampaio, grandiosos festejos em honra do Taumaturgo, que resultaram brilhantes, constando de iluminações á *giorno*, fogo do ar, bazar, corridas em sacos, mastro de *cognac* e musica, radiofundida por um potente alto-falante.

Parabens aos simpaticos promotores.

POR 4\$00

Uma excelente caixa de papel com 50 folhas e 50 envelopes.

Comarca de Espozende Arrematação

1.ª praça

(2.ª publicação)

No dia 19 do corrente, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, ha-de proceder-se a arrematação em hasta publica, dos seguintes prédios:

—Morada de casas terreas e quinteiro, no lugar do Sobreiro, da freguesia de Vila-Chã, pela importancia de Esc.

650\$00.

—Leira de lavradio no sitio do «Escampado», da freguesia de Vila-Chã, pela importancia de Esc.

1.800\$00.

—Leira de mato no sitio da «Cerca», da mesma freguesia de Vila-Chã, pela importancia de Esc.

1.200\$00.

Todos estes prédios pertencem aos executados José Justino Gomes Cachada e mulher Emilia Gonçalves Rossas, da freguesia de Vila-Chã, e foram penhorados em execução de sentença na acção sumarissima que lhes requiere Dona Maria Joaquina da Costa Vieira, viuva, proprietaria, desta vila.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos.

Espozende, 4 de Junho de 1938.

O Juiz de Direito,

Jalme Ferreira da Encarnação Rebelo.

O Chefe da Secção,
Manoel F. da Costa Lima.